



UNIVERSIDAD
DE SANTIAGO
DE CHILE

IX Congreso Chileno de Musicología: “Música nos tempos de crise”

A Sociedade Chilena de Musicologia e a Universidade de Santiago de Chile convocam ao IX Congresso Chileno de Musicologia, a realizar-se de 12 a 15 de julho de 2017 na cidade de Santiago do Chile, no campus central desta universidade.

Convidamos aos estudiosos do país e do estrangeiro para apresentar propostas inéditas que abordem a complexa relação entre a música e o conceito de crise nas suas diversas acepções. Geralmente, esse conceito tem uma conotação negativa e se entende simplesmente como uma “situação má ou difícil”. No entanto, também é possível entendê-lo como uma “mudança profunda e de consequências importantes em um processo ou uma situação, ou na maneira em que estes são apreciados” (RAE), o que pode levar tanto a uma melhora como a uma queda com relação à situação anterior.

Interessa-nos, portanto, refletir sobre o papel da música e seus diferentes atores (intérpretes, compositores, estudantes, ouvintes, gestores, etc.) nos contextos de crise tanto atuais como do passado. Serão aceitos trabalhos que relacionem a música com alguns dos seguintes eixos temáticos:

1. Instituições

Este eixo abarca tanto a institucionalidade propriamente musical (orquestras, conservatórios, etc.) como as instituições que acolhem a música sem se dedicarem exclusivamente a ela (universidades, ministérios, etc.). Interessa-nos compreender, entre outros, o modo como a música, a musicologia e seus atores se relacionam com tais instituições em momentos em que estas experimentam profundas transformações, são chamadas a promovê-las ou são desmanteladas, assim como o papel das instituições na oficialização, patrimonialização ou –pelo contrário–invisibilização de certas práticas musicais. Assim, nos interessa explorar os espaços de formação alternativos que, sem prejuízo do seu carácter não oficial, dão lugar a novas formas de associatividade susceptíveis de ser institucionalizadas.

2. A musicologia (teoria e conceitos)

Este eixo se interessa pela confrontação da crise de marcos teórico-conceituais e de pontos de inflexão que distintos “giros” (da recepção, performativo, sonoro, material, aural, ontológico, etc.) permitem à musicologia. Mas não apenas se dirige ao deslocamento do objeto de estudo a partir das transformações de repertórios e práticas; também questiona que relação esta reconfiguração conceitual tem com uma crise geral das identidades disciplinares e mais especificamente qual a participação da investigação musical em propostas transdisciplinares e outras “indisciplinadas” (Restrepo).

3. História

Este eixo busca explorar a relação entre os estudos (etno) musicológicos e a noção de crise desde uma perspectiva que enfatize a dimensão temporal. Consequentemente, se aceitarão neste eixo trabalhos que estudem o papel da música e seus atores em diferentes momentos de crise ao longo da história. Entre outros aspectos, nos interessa examinar a aplicabilidade do suposto da crise como “ponto de inflexão” (Habermas) para historiar a música do passado. Da mesma forma, nos interessa o modo como a atividade musical se reconfigura em tempos de profundas transformações ideológicas, sociais e culturais.

4. Crise política

Partindo pela contingência política global, ainda que privilegiando olhares locais, este eixo convida propostas que examinem a participação das músicas no marco de ferozes conflitos bélicos e disputados processos de paz contemporâneos (por exemplo, o assim chamado “conflito mapuche” no caso do Chile). Mesmo assim, tanto a crise meio ambiental associada com os desastres do tardio-capitalismo como as migrações massivas (econômicas, políticas, ecológicas) se propõem como entradas pertinentes para indagar na atualização do racismo, do classismo e de outras formas de marginalização social na sua relação com a música.

5. Indústria musical

Este eixo propõe adentrar-se na produção, circulação e recepção de práticas e bens musicais no marco da indústria. É possível falar de crise neste campo? Interessa-nos analisar a reconfiguração de âmbitos como a profissão do músico, o turismo musical, legalidade e ilegalidade (na produção, prática e distribuição), circuitos oficiais e alternativos, novas formas de associatividade, articulação de redes autônomas e autogestão, entre outros. Serão priorizados os trabalhos que explorem como a noção de crise na indústria afeta ou tem afetado a experiência da música.

As postulações serão apresentadas nos idiomas castelhano, português ou inglês. Neste último caso, uma vez aceita, a apresentação deverá incluir material de apoio (impresso ou audiovisual) em castelhano.

As propostas deverão vincular-se a uma das seguintes categorias:

1) Comunicações individuais

Podem ser apresentadas por um a três autores e constarão de um título, três a cinco palavras chave, o (s) eixo (s) temático (s) a(os) que se vincula(m) (segundo a proposta anterior), um resumo de até 400 palavras e um breve CV (máximo 300 palavras por autor). Os textos devem ser enviados até **15 de janeiro de 2017** ao e-mail congreso.schm.2017@gmail.com, em um documento no formato Word ou compatível. O arquivo deve ser nomeado com o sobrenome e o nome do autor, separados por *underline* (exemplo: rojas_alfonso). Serão aceitas no máximo duas propostas por cada postulante, uma como autor e outra como coautor.

Espera-se que o título e o resumo possam dar a conhecer a contribuição que a proposta representa no seu campo, sua relação com a produção prévia e com o eixo temático correspondente, em uma linguagem acessível para especialistas de diversas disciplinas afins à musicologia ou aos estudos da música.

2) Mesas temáticas

Devem ser apresentadas por um coordenador e incluir de três a quatro propostas de comunicação individual, segundo a estrutura indicada para a categoria anterior, tudo em um único documento Word ou equivalente.

Ademais, devem incluir, no início do documento, um título, três a cinco palavras chave, o eixo temático principal ao que se vincula e um resumo de até 400 palavras que descreva a mesa temática no seu conjunto.

O Comitê Organizador se reserva o direito de propor a inclusão de alguma comunicação adicional para a mesa no caso de considerá-la pertinente.

As propostas de comunicações individuais e mesas temáticas serão revisadas por um Comitê de Leitura composto por destacados investigadores.

A Sociedade Chilena de Musicologia comunicará a decisão com respeito a sua aceitação ou não no dia **17 de março de 2017**.

A fim de facilitar o trabalho do moderador e a discussão posterior a cada apresentação, os autores cujas propostas sejam selecionadas deverão enviar o texto integral da sua comunicação no mais tardar até **1º de julho de 2017** para o seguinte correio eletrônico: <congreso.schm.2017@gmail.com>.

Cada trabalho será apresentado em no máximo 20 minutos, seguidos por 10 minutos de perguntas e discussão.

A inscrição terá os seguintes valores:

- \$20.000 (30 USD) para os proponentes que sejam membros da Sociedade Chilena de Musicologia.
- \$30.000 (45 USD) para os proponentes não-sócios.
- \$10.000 (15 USD) para os estudantes que apresentem comunicação.
- \$5.000 (7 USD) para os assistentes que desejem certificação.

Comitê Organizador:

- Laura Jordán (Universidad de Chile)
- Nicolás Masquiarán (Universidad de Concepción)
- Álvaro Menanteau (Universidad de Santiago)
- Alejandro Vera (Pontificia Universidad Católica de Chile)

Comité de Leitura:

- David Andrés (Universidad de Castilla-La Mancha)
- Katia Chornik (Archivo Cantos Cautivos)
- Marita Fornaro (Universidad de la República, Uruguay)
- Daniela Fuguellie (Universidad Alberto Hurtado)
- Cristián Guerra (Universidad de Chile)

- José Manuel Izquierdo (University of Cambridge)
- Gonzalo Martínez (Universidad de Talca)
- Julio Mendivil (Goethe-Universität Frankfurt am Main)
- Carmen Peña (Pontificia Universidad Católica de Chile)
- Víctor Rondón (Universidad de Chile)
- Rodrigo Torres (Universidad de Chile)
- Cristhian Uribe (Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación)